

11 MANEJO CULTURAL

*Nivaldo Duarte Costa
Leilson Costa Grangeiro*

INTRODUÇÃO

A cultura do meloeiro (*Cucumis melo* L.) necessita de alguns tratos culturais específicos, além de muita dedicação dos produtores, para obter elevada produtividade e frutos de boa qualidade. Abaixo relacionamos as principais práticas de rotina para o cultivo do melão.

DESBASTE DE PLANTAS

Quando as plantas apresentarem de quatro a cinco folhas definitivas, isto é, em torno de 12 a 15 dias da germinação, faz-se o desbaste, eliminando as mais fracas e mantendo o número de plantas por cova preestabelecido, de acordo com o espaçamento e a finalidade do produto. A eliminação das plantas pode ser feita por corte com facas ou tesouras, ou pelo arranquio manual. Neste caso, é preferível fazer a tarefa logo após a irrigação, para não danificar as demais plantas. Atualmente não se recomenda colocar mais de uma semente por cova, por ocasião do plantio, devido ao elevado preço das sementes. Desta forma, a operação de desbaste de plantas não é praticada, principalmente pelas grandes empresas.

PODA (CAPAÇÃO E DESBROTA)

A prática da poda ou condução de ramos é bastante controversa nas cucurbitáceas. Na cultura do melão, ela

tem sido sistematicamente usada por pequenos produtores, em diversas regiões do Brasil (Pedrosa, 1997).

A resposta à poda dos ramos em melão varia com as cultivares. Em melão do tipo Cantaloupe, nos EUA, essa prática não tem proporcionado resultados satisfatórios (Filgueira, 2000). Já na Espanha, segundo Maroto (1995), existem vários tipos de poda, sendo que sua adoção depende da cultivar, do vigor da planta, da fertilidade do solo, das condições climáticas e da modalidade de produção.

Em trabalho realizado por Pedrosa et al. (1991), em que compararam a capação (com e sem) e condução (duas e três hastes e sem desbrota) na cultivar Valenciano Amarelo, concluíram que a capação ou desbaste aumentou o diâmetro longitudinal e o índice de formato dos frutos, proporcionando o surgimento de frutos mais alongados. A condução com duas hastes por planta proporcionou aumento dos diâmetros longitudinal e transversal, do número e do peso médio dos frutos comerciáveis. Dias et al. (1990), pesquisando os efeitos de capação e desbrota na cultivar Eldorado 300, em Petrolina-PE, verificaram que o sistema de capação e condução com duas hastes foi aquele que propiciou melhores resultados.

No pólo de irrigação Mossoró/Açu, onde concentra-se a maior produção de melão do Brasil, as empresas que cultivam extensas áreas não adotam nenhum tipo de poda, sob a alegação de que este trato cultural onera o custo de produção.

Com o surgimento de híbridos altamente produtivos, aliado ao uso de irrigação por gotejamento e da fertirrigação, tem sido possível obter frutos dentro dos padrões comerciais capazes de atender todos os mercados, sem a prática da poda de ramos (Sousa et al., 1999b).

PENTEAMENTO OU CONDUÇÃO DAS RAMAS

Esta prática consiste em afastar as ramas para fora dos sulcos de irrigação e das faixas do terreno reservados ao trânsito. Esta operação é feita de três a quatro vezes durante o ciclo. Além de facilitar as capinas, as pulverizações e a colheita, evita o apodrecimento dos frutos causado pelo contato com água ou pelos danos mecânicos. O penteamento, após o vingamento do fruto, deve ser evitado, pois pode causar o seu desprendimento. Essa prática é mais utilizada em plantios com irrigação por sulco.

POLINIZAÇÃO

As flores masculinas e femininas localizam-se separadamente na mesma planta, sendo que o início da floração acontece de 18 a 25 dias após o plantio, surgindo apenas as flores masculinas e, após 3 a 5 dias, tem início o aparecimento simultâneo das flores masculinas e femininas. A abertura ocorre de 1 a 2 horas após o aparecimento do sol e o fechamento, à tarde, permanecendo assim apenas por 1 dia.

A presença de abelhas durante a fase de florescimento é fundamental para aumentar o pegamento dos frutos e a produtividade, e para diminuir o número de frutos defeituosos. Recomenda-se evitar pulverizações com inseticidas durante a fase de florescimento, principalmente pela manhã, e instalar em torno de oito colméias/ha quando hou-

ver poucas abelhas no local (Pedrosa, 1999).

RALEAMENTO DE FRUTOS

A operação de raleio, ou desbaste de frutos, é uma prática efetuada com a finalidade de melhorar o tamanho e a qualidade dos frutos produzidos. Recomenda-se a eliminação dos frutos mal formados o mais cedo possível. Estresses hídricos e problemas de polinização são as principais causas de frutos mal formados. Outras causas estão relacionadas com ataque de pragas, doenças, formato ou cicatriz estilar grande.

Nas grandes empresas produtoras de melão não se faz o raleamento quando os frutos são destinados à exportação. Maiores adensamentos de plantas são utilizados para conseguir frutos pequenos, os preferidos pelo mercado externo.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

O controle de plantas daninhas pode ser feito com tração animal entre linhas e manualmente (enxada) entre as plantas, tantas vezes quantas forem necessárias, com o objetivo de manter a cultura limpa. Com o desenvolvimento da planta, as capinas devem ser manuais (enxada) e localizadas, para evitar o manuseio das ramas. Ainda não existem herbicidas seletivos para o melão (ver capítulo Manejo de Plantas Daninhas).

CALÇAMENTO DOS FRUTOS

É uma prática comum no interior do Estado de São Paulo. Consiste em calçar o fruto com dois pedaços de bambu, palha ou capim seco, a fim de

impedir o contato direto do fruto com o solo, que predispõe ao apodrecimento principalmente na época chuvosa, próximo à colheita – provocado por pragas, como a broca-das-hastes e a broca-das-cucurbitáceas. Essa prática reduz, também, a mancha-de-encosto do fruto.

Uma outra prática adotada é a viragem dos frutos, com giros de 30° para expor toda a superfície à luminosidade para obter coloração uniforme, evitando, desta forma, a “barriga branca” ou mancha-de-encosto (Sousa et al., 1999b).
